

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EPT

KAROLINNE BROMONSCHENKEL PEDRINI BROZEGHINI

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: SUGESTÃO DE UM PROJETO DE ENSINO**

CARIACICA

2023

KAROLINNE BROMONSCHENKEL PEDRINI BROZEGHINI

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: SUGESTÃO DE UM PROJETO DE ENSINO**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas para EPT, do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus* Cariacica, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas para EPT.

Orientador/a: Ana Sara Manhabusque Galvão

CARIACICA

2023

(Biblioteca do *Campus* Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo)

B885c Brozeghini, Karolinne Bromonschenkel Pedrini.

Competências socioemocionais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: sugestão de um projeto de ensino / Karolinne Bromonschenkel Pedrini Brozeghini. – 2023.

30 f. ; 30 cm.

Orientadora: Ana Sara Manhabusque Galvão.

Monografia (Especialização) – Instituto Federal do Espírito Santo, campus Cariacica, Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas para EPT, 2023.

1. Educação emocional. 2. Desenvolvimento socioemocional. 3. Ensino profissional. 4. Ensino Técnico. 5. Prática de ensino. I. Galvão, Ana Sara Manhabusque. II. Instituto Federal do Espírito Santo. *Campus* Cariacica. III. Título.

CDD-21: 371

(Bibliotecária: Luciana Dumer CRB6-ES nº 662)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAR - COORDENADORIA DO CURSO TECNICO EM
FERROVIAS**



FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC N° 10 / 2023 - CAR-CCTF (11.02.19.01.08.03.03)

N° do Protocolo: 23152.002952/2023-24

Cariacica-ES, 18 de dezembro de 2023.

KAROLINNE BROMONSCHENKEL PEDRINI BROZEGHINI

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: SUGESTÃO DE UM PROJETO DE ENSINO.**

Trabalho Final de Curso, apresentado como requisito final para obtenção de grau de especialista em Práticas Pedagógicas pelo curso de Pós-graduação em Práticas Pedagógicas do Instituto Federal do Espírito Santo.

Data de Aprovação: 09 de novembro de 2023

Banca Examinadora:

Prof. Me. Ana Sara Manhabusque Galvão

Professor Orientador

IFES

Prof. Me. Ludmila Ferreira Liberato dos Santos

Membro Externo

IFES

Prof. Me. Diego do Prado Ventorim

Membro Interno

IFES

CARIACICA

2023

(Assinado digitalmente em 18/12/2023 13:46)

DIEGO DO PRADO VENTORIM

TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

CAR-CGP (11.02.19.01.08.03.06)

Matricula: 3120301

(Assinado digitalmente em 30/01/2024 11:34)

LUDMILA FERREIRA LIBERATO DOS

SANTOS

PSICOLOGO-AREA

CAR-CAM (11.02.19.01.08.01.04)

Matricula: 1918799

(Assinado digitalmente em 18/12/2023 10:27)

ANA SARA MANHABUSQUE GALVÃO

ASSINANTE EXTERNO

*CPF: ***.220.097-***

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **10**, ano: **2023**, tipo: **FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC**, data de emissão: **18/12/2023** e o código de verificação: **b13eff6421**

RESUMO

A educação nos tempos contemporâneos enfrenta desafios sociais, econômicos, culturais, tecnológicos, entre outros, e é constantemente convidada a repensar seus valores. Neste sentido, as competências socioemocionais representam uma forma de romper com a transmissão do conhecimento puramente técnico e incluir aspectos do relacionamento humano e da convivência em sociedade. Para explorar aspectos humanos e emocionais envolvidos na relação ensino-aprendizagem, o docente também precisa agir intencionalmente no sentido de trazer tais aspectos para a sala de aula. Assim, este trabalho tem o objetivo de elaborar um projeto de ensino que contribua para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao ter acesso a estratégias como um projeto de ensino direcionado, os docentes possuem mais subsídios para orientar suas práticas. Dessa forma, acreditamos que este trabalho pode auxiliar professores em suas práticas e trazer contribuições para expandir as visões acerca de competências socioemocionais e metodologias ativas na EPT.

Palavras-chave: competências socioemocionais, educação profissional e tecnológica, metodologias ativas, projeto de ensino.

ABSTRACT

In contemporary times, education faces social, economic, cultural and technological challenges, among others, and it is constantly invited to rethink its values. In this sense, socioemotional competencies represent a way of rupturing the idea of purely technical knowledge transmission and include aspects related to human relationship and interaction in society. Furthermore, to explore these human and emotional aspects involved in the teaching-learning process, the teacher needs to act intentionally in order to bring this approach into the classroom environment. Thus, this study has the aim of producing a teaching project that encourages the development of socioemotional competencies in the classroom, considering the context of Professional and Technological Education (EPT). Moreover, when teachers have access to a teaching project with this focus they have more basis to guide their practices. Therefore, we believe this study can assist teachers in their practices and bring contributions to expand views regarding socioemotional competencies and active methodologies in the context of EPT.

Keywords: Socioemotional competencies. Professional and technological education. Active methodologies. Teaching project.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO.....	7
1.2 APRESENTANDO A PESQUISA.....	9
1.3 OBJETIVOS.....	9
1.3.1 Objetivo Geral.....	9
1.3.2 Objetivos Específicos.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 LOCUS E SUJEITOS DA PESQUISA.....	19
3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS.....	20
3.4 METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	20
4 PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM PROJETO DE ENSINO.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO

Começo minha apresentação por aquele que me identifica em meio aos demais e que faz parte da construção da minha identidade: meu primeiro nome, Karolinne. Sou nascida em Fundão, interior do Espírito Santo, a mais velha de três filhos.

A educação pública esteve presente em minha vida da Educação Infantil ao Ensino Médio, cursado numa instituição federal, o CEFET-ES UnED Colatina. Superei desafios pessoais, familiares, estudantis e concluí os estudos desses ciclos no tempo previsto. Almejava, então, passar no vestibular, mesmo sem saber qual profissão seguir.

Cheguei a cursar um período do curso técnico em Segurança do Trabalho, no próprio CEFET-ES, e um período do curso superior de Direito, numa instituição privada por meio de bolsa integral do PROUNI. Ingressei nesses cursos pois, parar de estudar até encontrar minha vocação, não era uma opção para mim.

Para minha surpresa, foi neles que conheci disciplinas da área da psicologia, aquela que seria minha futura profissão, já que a identificação com essa ciência foi imediata. Tracei meus planos para o futuro e me engajei para alcançá-los.

Recordo que a interação estabelecida com os professores das disciplinas de psicologia foram facilitadores afetivos em minha definição vocacional. Nesse sentido, Ribeiro (2010) fez a seguinte colocação:

Fica evidente que os estudantes apreciam mais as disciplinas ministradas por professores com os quais se relacionam melhor, pois a conduta desses profissionais influencia a motivação, a participação e a dedicação aos estudos. Motivar um estudante, então, não é uma questão de técnica, mas depende da relação que se estabelece com esse sujeito (RIBEIRO, 2010, p. 2).

Após esse período, consegui ingressar no curso de psicologia de uma faculdade privada, no período noturno, e me dividia entre a rotina pessoal, de estudos da graduação, formações complementares e trabalho.

Nessa época, eu olhava para minha história e percebia que a psicologia sempre esteve presente em minha trajetória de vida. Eu tinha a impressão de que cresci inclinada a cuidar do outro. Não como leiga, amiga ou conselheira, mas sim de modo profissional e ético, conforme rege o Código de Ética Profissional do Psicólogo, em seu Art. 1º:

Art. 1º – São deveres fundamentais dos psicólogos:

[...]

c) Prestar serviços psicológicos de qualidade, em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional.” (2005, p.7)

Desde a graduação estou inserida nas ciências humanas e nos seus desdobramentos. Especializei-me em Arteterapia para aprimorar o cuidado com o outro e atualmente estou desbravando os caminhos da Educação, bem como do uso das tecnologias nesse contexto.

Psicologia, Arteterapia, Educação e Tecnologia. À sua maneira, cada uma dessas áreas tem o homem em comum e me arrisco a transitar entre elas, aprender mais sobre o ser humano e, quiçá, contribuir para a sua formação e crescimento.

Recentemente, iniciei esta pós-graduação cujo enfoque são as "Práticas Pedagógicas para a Educação Profissional e Tecnológica", pela possibilidade de conhecer uma nova área e poder estudar de casa, na modalidade de Ensino à Distância (EAD).

Embora até o momento eu não tenha experiência na docência, apenas na psicologia clínica, encontro-me com expectativas e desejo de atuar nessa modalidade profissional, bem como de realizar uma correspondência mútua de saberes e fazeres entre a Psicologia e a Educação.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) me remeteu aos cursos técnicos ofertados por diversas instituições de ensino, dentre elas, o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), onde cursei brevemente um dos cursos disponíveis, como citei anteriormente.

Através de pesquisas no site “Observatório EPT”¹, esclareci algumas dúvidas e entendi que a EPT é ampla, perpassa a Educação para Jovens e Adultos (EJA), o ensino médio, técnico, tecnólogo, graduação, pós-graduação e ainda a chamada Formação Inicial e Continuada (FIC).

Na ausência de experiência profissional/estudantil² nessa área, conversei com amigos e familiares que realizaram cursos técnicos integrados ou subsequentes ao Ensino Médio. Mesmo que essas pessoas não tenham seguido na área técnica por motivos diversos, encontrei um

¹ <https://observatorioept.org.br/>

² <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>

discurso prevalente entre eles: o curso técnico profissionalizante os preparou para a vida e deixou marcas na formação humana.

Isso confirma o que o portal do Ministério da Educação (MEC) apresenta sobre a EPT, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica:

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

Ou seja, além do objetivo principal de preparar o aluno para o mercado de trabalho e ceder habilitação profissional de qualidade, cursos com esse caráter também alcançam o desenvolvimento integral do aluno e a vivência em sociedade.

Dessa forma, ficou claro para mim a importância da EPT, ainda mais ao perceber que se o curso for ofertado por uma instituição séria e bem aproveitado pelo aluno, essa modalidade contribuirá positivamente para aspectos da formação humana e social.

Nesse sentido e considerando os âmbitos humano, social e profissional que circundam a formação profissional e tecnológica, não podemos deixar de citar as competências socioemocionais, tão necessárias para o desenvolvimento do aluno e para sua vida em sociedade.

Além disso, este assunto está intimamente relacionado à minha formação de origem, motivando-me à pesquisa nesse Trabalho Final de Curso, pois poderá contribuir para pensarmos o contexto educacional do EPT para além dos aspectos puramente cognitivos e profissionais.

Finalizando, estou satisfeita com o caminho trilhado até aqui e exitosa pelos que ainda poderei trilhar. Pois concretizam o meu interesse pelo desenvolvimento do ser humano em diversos aspectos de sua constituição como sujeito, inclusive estudantil e profissional, bem como por sua saúde física e mental.

1.2 APRESENTANDO A PESQUISA

Pensar as competências socioemocionais é refletir sobre a importância delas para a nossa capacidade de conviver em sociedade e para um contexto educacional que precisa se atualizar diante da realidade do século XXI, permeado por constantes mudanças e pela necessidade de

aprimorar o relacionamento humano nos diversos âmbitos, haja vista que uma “educação de qualidade, além de ensinar a pensar, pode ensinar a viver.” (MORAN, 2017, p. 63).

A educação contemporânea tem sido atravessada por desafios sociais, econômicos, culturais, tecnológicos, inclusivos, dentre outros. Dessa forma, a formação a ser oferecida aos alunos é convidada a romper com a transmissão do conhecimento puramente técnico e cognitivo e englobar outras competências para que eles exerçam um papel ativo e diferenciado na sociedade, como cita José Moran:

É urgente mudar nosso modelo de ensino, muito focado em conteúdos prontos, separados, memorizados, e centrar-nos mais no projeto de vida dos alunos, em seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional, na vivência de valores importantes: saber conviver com as diferenças, aprender sozinhos e em grupos, e mostrar com projetos, pesquisas e atividades o quanto estão conseguindo aprender em cada momento (MORAN, 2017, p. 64).

Atualmente, várias pesquisas abordam o tema, como José Luís Bizelli (2015), que em seu artigo Educação para a Cidadania, faz uma importante pontuação que pode auxiliar a pensar o ambiente escolar sob a ótica da conexão escola, aluno e sociedade. De acordo com o autor, é importante que a escola seja um ambiente que estimule a visão crítica do aluno acerca de suas próprias experiências, pois “é a formação desse corpo de atitudes, valores, princípios, normas, crenças e práticas diárias que vai transbordar para a comunidade” (BIZELLI, 2015, p. 24).

Neste sentido, organizações como a UNESCO, em parceria com o MEC, visam promover ações para desenvolver e elevar a qualidade da educação. Exemplo disso podemos verificar na publicação “Educação para a cidadania global - preparando alunos para os desafios do século XXI” (2015)³, que cita a necessidade de fomentar nos alunos algumas competências, dentre elas:

[...] habilidades não cognitivas, incluindo habilidades sociais, como empatia e resolução de conflitos, e habilidades de comunicação e aptidões para networking e para a interação com pessoas de diferentes contextos, origens, culturas e perspectivas (como empatia global e sentimento de solidariedade); e

[...] capacidades comportamentais para agir de forma colaborativa e responsável, a fim de encontrar soluções globais para desafios globais, bem como para lutar pelo bem coletivo (como sentimento de compromisso e habilidades de tomada de decisão) (2015, p.17).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018)⁴ também corrobora com a necessidade de que o contexto educacional trabalhe as competências socioemocionais em seu currículo.

³ <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>

⁴ <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#ficha-tecnica>

Podemos identificar dentre a lista das 10 competências gerais para a educação básica, que os 3 últimos aspectos caminham no sentido de reforçar tais competências:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (2018, p.10).

Dessa forma, a presente pesquisa visa agregar possibilidades aos docentes de oferecerem aos alunos, por meio da sugestão de um projeto de ensino, a vivência de algumas competências socioemocionais que contribuam para o desenvolvimento dos discentes, de modo que ambos possam explorar os aspectos humanos e emocionais envolvidos na relação de ensino-aprendizagem.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Elaborar um projeto de ensino que contribua para o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto da EPT.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Contextualizar a importância das competências socioemocionais no contexto da educação e como elas favorecem o desenvolvimento do aluno;
- Sugerir metodologias ativas que contribuam para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos da EPT.
- Indicar as potencialidades do uso do Storytelling como metodologia ativa na escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Passamos uma parte significativa da nossa vida na escola, onde construímos relações sociais para além do núcleo familiar. O ambiente escolar mostra-se um terreno fértil para promover a autoestima dos alunos, a depender da história de vida e da relação pessoal que cada aluno desenvolverá com a escola.

Sua importância não possui relação apenas com o tempo cronológico que passamos em sala de aula, mas também com as vivências estabelecidas com os educadores e colegas de estudo, de modo a contribuir para a formação humana de cidadãos que saibam “ser pessoas” (ARAGÓN; DIEZ, 2004).

Poderíamos dizer que o objetivo fundamental do sistema educacional é promover “bons cidadãos”. “Ser bom cidadão” é, antes de tudo e previamente, “ser pessoa”, e dizer “ser pessoa” é o mesmo que dizer conhecer-se e procurar os outros, autoavaliar a si e aos outros com equidade, aceitar a si mesmo e aceitar os outros e conduzir-se de modo congruente buscando nossa realização pessoal e dos outros (ARAGÓN; DIEZ, 2004, p. 176).

Nesse contexto e para que seja possível sustentar as transformações pelas quais passam a sociedade, o sistema de ensino precisa reinventar-se. Isso ficou ainda mais evidente no ano de 2020, quando o mundo passou a vivenciar uma crise sanitária em decorrência da pandemia de COVID-19, declarada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS), causando impactos significativos nas escolas até o presente momento.

Assim, é necessário superar o modelo que apenas fornece conhecimento e cobra que seja decorado, bem como aquele que se pauta na transmissão de uma obediência conformista e limitante, embora isso seja um grande desafio.

Não parece que o sistema educacional tenha mudado muito a esse respeito. Embora sem dúvida não poucos pensadores, diretores, educadores, políticos, pais e educandos estejam começando a tomar as rédeas no que tange ao assunto. É necessário que orientemos o sistema educacional em outra direção, na direção de facilitar o processo de “tornar-se pessoa”. É preciso que ele permita a liberdade de pensamento, de expressão e de ação de modo que possa transformar a si mesmo e transformar a sociedade naquilo que ela deve ser transformada. Caso contrário, estaremos nos enganando (ARAGÓN; DIEZ, 2004, p. 178).

Paulo Freire, em suas colocações sobre a relação educador - educando, constantemente cita a necessidade de superar a chamada educação bancária, ou seja, o modelo onde a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante (FREIRE, 1987).

Na concepção “bancária” que estamos criticando, para a qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio”, a “educação” “bancária” mantém e estimula a contradição (FREIRE, 1987, p. 38.).

Diante de tal concepção bancária, a supremacia do educador na condição de detentor do saber e único capaz de transmiti-lo, coloca o educando na condição de passividade, retirando dele a criatividade, capacidade de senso crítico e o exercício de competências socioemocionais, necessárias em todos os tempos.

Tais competências fazem parte dos princípios norteadores da EPT, como cita o Capítulo I da Resolução⁵ CNE/CP Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica:

Art. 3º São princípios da Educação Profissional e Tecnológica:

[...]

V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;

Freire acrescenta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (2011, p. 33), permitindo que o aluno seja considerado em sua integralidade e não apenas um depósito de conhecimento, e enfatizando a visão de uma educação pautada na construção conjunta. Neste sentido, Aragón; Diez (2004) acrescentam que:

Um educador que pretende facilitar o crescimento de seus alunos considera-os totalidades integradas e organizadas, e, portanto, não os divide em seções ou compartimentos: inteligência, emoções e sentimentos, habilidades, comportamentos [...] Portanto, o educador se dedica não só aos conhecimentos, à inteligência e às habilidades de seus alunos, mas também aos seus sentimentos, emoções, atitudes e valores. Permite a expressão desses últimos e os aceita. Com isso, sabe que facilitará ao estudante ver-se aceito como totalidade e compreender que podem tornar-se conscientes os sentimentos e emoções sem ser dominado por eles (ARAGÓN; DIEZ, 2004, p. 200-201).

Podemos citar ainda, a importância de oferecer cuidados periódicos acerca da saúde mental dos docentes e discentes. Pois “o educador sabe por experiência própria que não se pode conseguir uma qualidade de vida, como se diz hoje, à margem dos sentimentos e emoções, e que um sentimento negado é mais perigoso do que aceito e tornado consciente.” (ARAGÓN; DIEZ, 2004, p. 201).

Notamos que as competências fomentadas e conquistadas nos relacionamentos escolares atravessam as relações para além dos muros da escola. Assim, em se tratando do ensino técnico e profissionalizante, elas alcançam o ambiente profissional, a vida e as relações familiares, que são perpassadas por esse ambiente escolar que oferece conhecimento e aprendizagem emocional.

A educação profissional à qual está direcionada a nossa proposta de intervenção deve ir além de formar profissionais para atender as necessidades do mundo do trabalho. Mas também

⁵ <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>

deve proporcionar um ambiente de aprendizagem compatível com as demandas do século XXI, onde é almejado um profissional que detenha o conhecimento técnico, porém também apresente habilidades em relacionar-se com os seus pares, que tenha empatia e gestão de suas emoções. Para que este objetivo seja alcançado deve-se proporcionar aos discentes um ambiente onde estes sintam-se pertencentes da construção do conhecimento e reconheçam-se em seu contexto histórico e cultural (ARAÚJO, 2022, p. 10).

A autora discorre ainda, que por algum tempo, os currículos profissionalizantes não incluíram ou deixaram à margem disciplinas que pudessem englobar as competências socioemocionais, citando alguns prejuízos advindos desse contexto.

Os cursos técnicos profissionalizantes por muitas décadas foram considerados muito mecanicistas, onde não era considerado as habilidades socioemocionais em seu currículo. Deixavam e alguns até os dias atuais deixam uma lacuna muito grande, não possibilitando aos alunos o desenvolvimento das competências socioemocionais. E o que encontramos muitas vezes são egressos com a falta de controle da impulsividade e autocuidado e com os outros, resultando em um gerenciamento malsucedido de tarefas da vida e do âmbito laboral, sendo profissionais que detêm muito conhecimento técnico, mas não sabem trabalhar em equipe e não conseguem estabelecer uma relação interpessoal positiva. (ARAÚJO, 2022, p. 22)

Viktor Emil Frankl (2005), neuropsiquiatra austríaco, versa sobre o sentido da vida e em seu livro “Em busca de sentido”, ele ressalta sobre como o vazio existencial é preponderante na juventude e a importância de resgatar tradições como um caminho para fomentar o encontro com esse sentido da vida e preencher vazios existenciais.

Frankl (2005), cita que “[...] é sempre nos jovens que se nota um declínio mais pronunciado das tradições, tal resultado sugere a ideia de que exatamente o desmoronamento das tradições seja o fato mais importante para explicar o vazio existencial.” (FRANKL, 2005, p.20).

Além disso, ele remonta a três sintomas que acompanham o vazio existencial e a falta de sentido da vida: a depressão, a agressão e a toxicodependência. Ele relata que jovens desejosos de encontrar um significado para a vida acabam sendo atraídos, por exemplo, para o mundo das drogas ou tem o suicídio como uma das consequências da depressão (FRANKL, 2005).

Tal reflexão se faz importante atualmente, pois, embora saibamos que não é responsabilidade da escola sanar essa problemática juvenil, e que o ambiente escolar não é o único e exclusivo capaz de promover relacionamentos saudáveis em seu território e para além dele, a educação contém em si mesma a semente da socialização, como podemos observar nos escritos abaixo, de Antônio Carlos Gil, em seu livro “Sociologia Geral” (2011, p. 180):

Educação – assim como a família e a religião – é um universal de cultura. Como tal, é um importante elemento da socialização, que é o processo pelo qual a sociedade e os grupos sociais ensinam seus costumes a seus membros. Assim, do ponto de vista sociológico, pode-se definir educação como a instituição social que ao longo da vida proporciona aos seus

membros o aprendizado de crenças, valores, normas, atitudes e comportamentos considerados apropriados para os integrantes de determinada cultura.

Um exemplo de como as competências socioemocionais podem estar aliadas à educação pode ser observado através dos escritos disponíveis no site do Instituto Ayrton Senna⁶, criado em 1994. O objetivo é que as crianças e jovens desenvolvam seu potencial por meio da educação e, para alcançar isso, o Instituto se apoia no modelo que considera 5 macrocompetências (autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional, abertura ao novo).

A partir dessas macrocompetências, se desdobram 17 competências específicas, são elas: determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa pessoal, assertividade, entusiasmo, empatia, respeito, confiança, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração, curiosidade para aprender, imaginação criativa, interesse artístico.

Ainda no site do Instituto, é possível encontrar a seguinte definição para competências socioemocionais:

Competências Socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social⁷.

Contudo, o desenvolvimento socioemocional dos alunos a partir do ambiente escolar caminha junto com a necessidade de valorização profissional, investimento em políticas públicas e também na existência de práticas pedagógicas inovadoras que considerem o aluno em sua integralidade e o professor em suas necessidades. Neste sentido, Castaman (2021) problematiza as influências que estão atuando no contexto.

Hodierno, vivenciamos momentos de rupturas inegáveis a nível tecnológico, econômico e político, o que afeta a constituição e a interação nos campos sociais da educação, das organizações, entre outros. Dito isso, percebemos influências incontestáveis no âmbito educacional que refletem significativamente nos processos e nos modos de ensinar e de aprender (CASTAMAN, 2021, p. 395).

Vale reforçar também, que a Educação Profissional e Tecnológica precisa de práticas pedagógicas diferenciadas, pois:

EPT constitui-se como uma modalidade de ensino que traz uma proposta político-pedagógica em seu escopo, engajada com a formação integrada, com a promoção da autonomia, com a ampliação da visão de mundo da comunidade escolar e dos horizontes da

6 <https://institutoayrtonseenna.org.br/>

7 <https://institutoayrtonseenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/>

prática pedagógica e com a compreensão de sua realidade específica e da relação desta como a totalidade social. (CASTAMAN, 2021, p. 398)

É no dia a dia em sala de aula que professores e alunos podem construir juntos experiências inovadoras, criativas, permeadas de competências humanas como as citadas anteriormente no contexto do Instituto Ayrton Senna, características essas que podem surgir do próprio convívio, quando este é conduzido por ações educativas humanizadas.

Neste sentido, as práticas pedagógicas inovadoras são, antes de tudo, humanas, porque a condição de humanidade possibilita e exige a criatividade, como algo cultural. Criatividade e inovação não são pirotecnia, são escolhas cotidianas para conduzir, em um modo e em uma linguagem atrativa, o recado que se precisa para a adaptação, a descoberta e a produção de novas ideias, de modo a saber comunicá-las. Logo, ser professor é mudar o mundo pela arte da fala. (CASTAMAN, 2021, p. 406)

A EPT caminha em conexão com a vida e possui ligação direta com o mundo do trabalho, logo, o papel do educador precisa se apoiar numa dimensão que vai transcender a passagem de informações e culminar com direcionamentos para a vida do indivíduo. O educador, nesse contexto, é também um agente que atua na formação da personalidade do aluno, ajudando-os a identificar pensamentos limitadores, medos, sentimentos e desejos (URRUTIGARAY, 2011).

Considerar a educação emocional nos currículos é ajudar o aluno a expandir sua inteligência para além das habilidades cognitivas de planejar, resolver problemas e encontrar soluções, por exemplo, e englobar o que chamamos de inteligência emocional, ou seja, o “conjunto de capacidades relativas ao processamento de informações emocionais” (DALGALARRONDO, 2008, p. 282). Acerca dos conceitos de inteligência emocional, Dalgalarrondo (2008) acrescenta que

As várias definições de inteligência emocional incluem habilidades como autoconsciência emocional, empatia, consciência emocional do outro, capacidade de utilizar emoções para fazer julgamentos, capacidade de administrar conflitos, habilidade de construir laços de trabalho e de trabalhar em equipe (DALGALARRONDO, 2008, p. 282).

Existe o risco de pensarmos que fomentar a inteligência emocional dos alunos seja uma tarefa restrita aos profissionais da área da saúde mental. Mas dentre os diversos protagonistas para essa empreitada, estão os professores, como pudemos ver até aqui. Neste sentido, o artigo 2º da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996⁸, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, aponta que:

⁸ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim, professores e não apenas profissionais da área da saúde mental, podem se beneficiar ao usufruir de conteúdos relevantes como a Comunicação Não-Violenta (CNV), comunicação não-verbal, a escuta ativa, dentre outros. Temas estes que serão utilizados para construir o projeto de ensino que será apresentado no próximo tópico deste trabalho, cujo objetivo será auxiliar professores e seus alunos nessa importante missão rumo ao desenvolvimento de competências socioemocionais.

O projeto de ensino em questão foi elaborado de modo a ofertar conteúdo acerca das competências socioemocionais, utilizando-se de estratégias ativas, como: minicursos, webinar, oficinas, encenação, aulas dialogadas, com vistas a favorecer a assimilação teórica e vivencial da temática.

Além disso, o projeto culmina com a elaboração de uma narrativa através da metodologia ativa denominada Storytelling. A escolha por uma metodologia ativa deve-se ao fato de que as metodologias ativas são estratégias de ensino pautadas na participação efetiva do aluno na construção do seu processo de aprendizagem e que proporciona alcance de autonomia, de novas e significativas maneiras de aprender (MORAN, 2018). Alguns exemplos de métodos ativos: gamificação, aprendizado baseado em projetos, aprendizado baseado em problemas, sala de aula invertida, dentre outros.

Importante ter em mente que a opção por práticas de ensino ativo vai além de apenas tornar as aulas dinâmicas e atrativas, como pode ser visto equivocadamente esse tipo de método. Na verdade, práticas voltadas para o ensino ativo são um dos caminhos para formar um cidadão preparado para lidar com as constantes mudanças existentes na sociedade (SOUZA, 2021).

Quanto ao Storytelling, embora suas diversas definições e aplicações, podemos defini-lo como a arte de contar histórias, sendo que o termo vem da junção de duas palavras: *story* (história) e *telling* (contar, narrar). *Story* é a informação, e *telling* é a expressão, a forma adotada para transmitir a informação (OLIVEIRA, 2020).

No que tange ao processo educacional, no artigo “O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo”, Valença e Tostes (2014), indicam que:

[...] o storytelling passa a funcionar como uma estratégia direcionada ao aprendizado. Estudos sobre a inclusão da narrativa no processo educacional levaram ao desenvolvimento de uma estrutura de etapas e modelo que consiste em incorporar elementos pedagógicos que motivam a criatividade, a interação e o senso crítico daqueles que seriam apenas a audiência de uma história contada de modo tradicional (VALENÇA; TOSTES, 2014, p. 224).

O Storytelling extrapola ainda o uso da linguagem, pois o autor das narrativas estará inserido de forma ativa, podendo utilizar de fatos da própria vida como matéria-prima para compor suas histórias (OLIVEIRA, 2020). É como um convite para o aluno colocar em prática algumas das competências emocionais citadas aqui anteriormente.

A tradição oral se serve da atividade de contar histórias, mas o uso do storytelling em ambientes ativos de aprendizagem se inspira na tradição oral e soma a ela práticas e ferramentas para a representação e perpetuação de estruturas mentais e morais de comunidades, em ambientes pedagógicos planejado (VALENÇA; TOSTES, 2014, p. 224).

E além dos autores, os espectadores são convidados a sair do lugar de passividade, de “mero espectador” e se inserir ativamente no processo, assim, “diferentemente da tradição oral de contar histórias, o storytelling pressupõe que a audiência reaja à narrativa, participando ativa e conjuntamente da construção da aprendizagem.” (VALENÇA; TOSTES, 2014, p. 224).

Oliveira (2020) cita alguns dos benefícios dos Storytelling em sala de aula: dar significado à aprendizagem, cativar a atenção, despertar a imaginação, permitir interdisciplinaridade, estimular relações interpessoais, agregar valor à prática profissional.

No que tange às relações interpessoais, ela discorre o seguinte:

Uma das principais razões de nos conectarmos às histórias é a empatia: a capacidade de sentir o que o outro sente, colocando-se no lugar dele. Através da conexão que estabelecemos com os personagens, experimentamos a vida sob a perspectiva de uma outra pessoa, compreendendo sua visão, seus desejos e valores. Essa compreensão desenvolve a valorização do outro e dos aspectos afetivos e emocionais, o que é fundamental para estabelecer relações sociais mais saudáveis e harmoniosas. Nesse sentido, Storytelling é, também, um propulsor para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais (OLIVEIRA, 2020, p. 24).

Por outro lado, no que se refere à prática profissional, Oliveira realiza a seguinte consideração:

Contar histórias em sala de aula oportuniza uma leitura mais ampla da realidade do mundo do trabalho. Por meio de narrativas que envolvam conhecimentos e habilidades próprios das áreas de atuação, os estudantes vão se aproximando da carreira que desejam seguir. Assim, a aplicação de Storytelling na educação oferece uma vivência profissional simulada, em que o aluno passa a dar significado à aprendizagem ao trabalhar com práticas e competências específicas da profissão (OLIVEIRA, 2020, p. 24).

No Storytelling, para compor uma boa história, são necessários 5 elementos: personagem, conflito, ensinamento, significado e empatia, os quais tornarão a história significativa. Soma-se ainda outros elementos, como: criatividade, situações inusitadas, escuta, observação. E ainda

o conteúdo da disciplina a ser trabalhado, o cotidiano do aluno e aspectos práticos da profissão, de modo a resultar numa linguagem narrativa criativa, com significado e sentido (OLIVEIRA, 2020).

Tomando como premissa que “ouvir e ler histórias desenvolve um senso de ser, de compartilhar e de colaborar” (GOMES, 2000, p. 5), sugerimos que as narrativas produzidas sejam postadas em um Padlet, que por ser um recurso eletrônico, compartilhado e colaborativo, será a ferramenta digital receberá as histórias e favorecerá o seu compartilhamento, pois o “compartilhamento de histórias constrói este senso de consciência do outro, bem como, da existência de outros discursos perpassados em cada situação narrativa.” (GOMES, 2008, p. 5).

A proposta pedagógica a ser produzida neste trabalho está inserida no contexto do Curso Técnico subsequente em Múltiplos Meios Didáticos, ofertado pelo IFES - Instituto Federal do Espírito Santo⁹, especificamente no componente curricular: Introdução à Psicologia para Técnicos em Educação e de forma interdisciplinar com outros dois componentes: Sociedade e Tecnologia, Práticas de Linguagem.

A escolha do curso se deu haja vista que o profissional em Múltiplos Meios Didáticos geralmente não atua sozinho. Seja em escolas, assessorias, empresas, museus, ele fará parte de uma equipe, logo, a capacidade de trabalhar em grupos de forma empática e mediadora, por exemplo, são algumas das competências que este profissional é convidado a exercer, de modo a favorecer seu desempenho e a convivência.

Seja na prática corporativa ou no cenário educacional, o que realmente prende a atenção e gera engajamento, são as narrativas por trás dos acontecimentos. Nesse sentido, Storytelling propõe um novo significado para informações e experiências. Contar uma história é a forma mais comum e mais atraente de transformar uma oportunidade de comunicação em conexão. E a conexão é a premissa básica de qualquer comunicação sólida e efetiva. (OLIVEIRA, 2020, p. 13).

Já a utilização do Storytelling nesse contexto se deu pela capacidade dessa ferramenta ativa suscitar nos alunos tanto aprendizados teóricos, quanto a vivência de competências socioemocionais importantes para o autodesenvolvimento e para habilidades nas relações interpessoais.

O storytelling, como ferramenta de aprendizagem, oferece também a oportunidade para aprendizado com base nas experiências vividas tanto pelo contador de história, quanto pela audiência ativa e pela comunidade social na qual se inserem professores e alunos. Não obstante, as próprias experiências dos alunos podem dialogar com o que é transmitido pela

⁹ <https://ifes.edu.br/cursos/tecnico/multimeios-didaticos>

narrativa, constituindo e reconstituindo valores e ideias, desde uma atitude proativa no processo de aprendizado (VALENÇA; TOSTES, 2014, p. 224).

Assim, a construção de narrativas por meio do Storytelling visa favorecer aos alunos competências como o trabalho em equipe, empatia, escuta ativa, mediação, comunicação não-verbal, ou seja, competências importantes no ambiente escolar, na vida social e profissional, haja vista que:

[..] o trabalho com as histórias vai além do que um simples trabalho de reprodução, mas um processo muito amplo que possibilita focar vários aspectos da língua, principalmente contribuir significativamente na formação de uma visão de mundo do aluno mais crítica e reflexiva no momento em que ele se posiciona dando sua opinião em determinadas situações-problemas que, frequentemente, aparecem nas histórias (GOMES, 2008, p. 2).

Acreditamos que o Storytelling tem um importante papel na sala de aula, de modo a proporcionar momentos voltados para a criticidade de forma descontraída. Assim, com base nos referenciais teóricos e conceitos apresentados até aqui, no próximo tópico apresentaremos uma proposta de prática pedagógica no formato de projeto de ensino, com o intuito de trazer para a prática da sala de aula aspectos teóricos tão essenciais para o desenvolvimento dos alunos.

3 METODOLOGIA

Os caminhos da pesquisa científica não são tão lineares quanto um estudante planeja, mas as curvas, as pausas e às vezes até mesmo as paradas, contribuem para que a atividade da pesquisa ganhe forma, pois tão importante quanto o destino, ou seja, os resultados, é o aprendizado encontrado ao longo do percurso da escrita.

Em especial para aqueles que não estão tão familiarizados com os métodos científicos ou que perderam a prática, é importante ter em vista que:

Para os iniciantes em pesquisa, o mais importante deve ser a ênfase, a preocupação na aplicação do método científico do que propriamente a ênfase nos resultados obtidos. O objetivo dos principiantes deve ser a aprendizagem quanto à forma de percorrer as fases do método científico e a operacionalização de técnicas de investigação (PRODANOV, 2013, p. 44).

Podemos definir que pesquisar é buscar conhecimento e isso sempre fazemos em nosso dia a dia, mas, pesquisar cientificamente tem caráter amplo e envolve buscar, investigar, indagar, consultar escritos diversos, dialogar, perguntar e obter respostas para aquilo que não sabemos e precisamos saber (PRODANOV, 2013).

Pesquisar cientificamente significa realizarmos essa busca de conhecimentos, apoiando-nos em procedimentos capazes de dar confiabilidade aos resultados. A natureza da questão que dá origem ao processo de pesquisa varia. O processo pode ser desencadeado por uma dificuldade, sentida na prática profissional, por um fato para o qual não conseguimos explicações, pela consciência de que conhecemos mal alguma situação ou, ainda, pelo interesse em criarmos condições de prever a ocorrência de determinados fenômenos (PRODANOV, 2013, p. 44).

Esta pesquisa possui como premissa a sugestão de uma prática pedagógica através da elaboração de um projeto de ensino e se propõe a ir além da teoria e da individualidade. Para tanto, o projeto de ensino aqui sugerido está ancorado em metodologias ativas, bem como em recursos e avaliações que em sua maioria possuem cunho prático e coletivo, haja vista que “[...] no caso do aprendizado ativo, há a preocupação em envolver o estudante no processo pedagógico, para que ele possa compreender tais etapas e entender o porquê dessas escolhas.” (VALENÇA; TOSTES, 2014, p. 223).

3.1 LOCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

O projeto de ensino será sugerido a professores do Curso Técnico em Mídias Didáticas oferecido pelo IFES – Instituto Federal do Espírito Santo, especificamente para os docentes das seguintes disciplinas: Introdução à Psicologia para Técnicos em Educação; Sociedade e Tecnologia e Práticas de Linguagem, para colocarem em prática junto aos alunos finalistas do curso em questão.

3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa se propõe a percorrer caminhos qualitativos e descritivos por meio da elaboração e sugestão de um projeto de ensino, podendo ser enquadrada nestes termos pois:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRODANOV, 2013, p. 70)

A organização do projeto de ensino se deu da seguinte forma: elaboração do planejamento geral do projeto escolar (quadro 1), onde o professor poderá identificar os 06 momentos que fazem parte da proposta sugerida, bem como os tipos de encontros e atividades de cada momento (presencial, síncronos, assíncronos), além da carga horária correspondente.

Do quadro 2 ao quadro 7, o docente contará com a descrição de cada momento e as informações necessárias para colocá-lo em prática (data, tema, objetivo, conteúdo), a unidade didática, a metodologia correspondente, os recursos didáticos, o tipo de avaliação e pontuação correspondente.

A realização e conclusão de todos os momentos culminará com a apresentação das narrativas e a publicação na ferramenta eletrônica e colaborativa “Padlet”. Após todo percurso, professores e alunos envolvidos estarão aptos a refletir e dialogar sobre os benefícios, aprendizados e desafios encontrados ao colocarem o projeto escolar em prática, bem como revisar e sugerir modificações futuras.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA E PRODUÇÃO DE DADOS

O projeto de ensino construído neste Trabalho Final de Curso e seus desdobramentos, mediante a aplicação do mesmo, caracterizam-se como produção de dados, tendo sido estruturado através de consultas a diversos materiais, como a LDB, BNCC, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, dentre outros, bem como os referenciais teóricos aqui apresentados.

3.4 METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE DADOS

Considerando as etapas e a estrutura que consta no desenvolvimento do projeto de ensino aqui proposto (tema, objetivos, conteúdos, unidades didáticas, metodologias, recursos didáticos e avaliação) pode-se inferir que ele se mostra condizente com aquilo que se propõe: um planejamento com vistas a fomentar conteúdos, vivências e práticas socioemocionais voltadas para alunos da Educação Profissional e Tecnológica, especificamente, do curso técnico em Multimeios Didáticos.

Neste sentido, a análise de dados foi realizada a partir da reflexão acerca de como o projeto de ensino se alinha com essa proposta, mediante análise cautelosa de cada atividade para avaliar se está de acordo com a temática e o objetivo geral da pesquisa: a elaboração de um projeto de ensino que contribua para o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto da EPT. Assim, durante a análise do projeto produzido, consideramos como cada aspecto poderia contribuir para tal objetivo.

4 PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica a seguir, oferece a execução de um projeto de ensino a qual se intitulará “Projeto NarrAtiva”. Tal projeto acontecerá de forma interdisciplinar entre duas disciplinas: “Sociedade e Tecnologia” e “Práticas de Linguagem”, referentes ao Curso Técnico Subsequente em Mídias Didáticas, ofertado pelo IFES - Instituto Federal do Espírito Santo.

O “Projeto NarrAtiva” acontecerá por meio de encontros presenciais, bem como por atividades síncronas e assíncronas, onde os alunos construirão, em duplas, uma narrativa que poderá ser utilizada como fonte de autoconhecimento, apresentação pessoal e profissional.

O nome “NarrAtiva” foi escolhido intencionalmente, uma junção entre duas palavras “narrar” e “ativa” modo a fazer uma alusão ao ato de narrar histórias através do Storytelling e fazendo menção ao uso das metodologias ativas.

Para que o conteúdo do projeto seja bem aplicado e proveitoso, a sugestão é que as etapas aconteçam mensalmente, de preferência no contraturno escolar, de Março a Junho de 2024, constando um total de 45h dedicados a ele.

Ao final do projeto e tendo usufruído do conteúdo e das práticas disponibilizadas, espera-se que os alunos estejam aptos a desenvolver suas narrativas. Para isso, orienta-se que eles articulem os 5 elementos necessários para compor o Storytelling (personagem, conflito, ensinamento, significado e empatia), bem como o tema: “O humano para além do profissional” e as seguintes sugestões para compor o texto:

1. Apresentação pessoal e aspectos principais da trajetória de vida até culminar com as motivações que o levaram à escolha da profissão;
2. Expectativas quanto à sua atuação profissional;
3. O técnico em mídias como facilitador e mediador entre a tecnologia e o homem, dentre outros que sejam pertinentes ao tema.

Ao professor, caberá articular-se para oferecer as etapas do “Projeto NarrAtiva” e disponibilizar as oficinas, minicursos e workshops, que serão conduzidos por profissionais convidados ou da própria instituição de ensino, visando promover o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos, enriquecer o repertório acerca da temática socioemocional, bem como suscitar elementos a serem utilizados na construção das narrativas.

Importante ressaltar que a participação nos eventos é obrigatória. Além disso, os alunos deverão se encontrar presencialmente ao longo de sua elaboração. Já os professores, poderão orientar de maneira presencial ou a distância. Lembrando que as narrativas serão apresentadas em sala de aula e incluídas no Padlet do projeto.

Quadro 1 – Planejamento geral do **Projeto de Ensino**

Momentos	Data	Descrição	Carga Horária Presencial	Carga Horária Síncrona	Carga Horária Assíncrona
Momento 1	Encontro Presencial	Apresentação do Projeto “NarrAtiva”	3h	-	-
Momento 2	Encontro Presencial	Minicurso: “Escrita Criativa” e Storytelling	6h	-	-
	Encontro Síncrono On-line	Webinar: Inteligência Emocional	-	2h	-
	Atividades Assíncronas	Leitura e Produção Textual	-	-	5h
Momento 3	Encontro Presencial	Oficina: “Comunicação Não-Violenta”	3h	-	-
	Atividades Assíncronas	Leitura e Simulação em dupla	-	-	5h
Momento 4	Encontro Presencial	Oficina: “EscutAtiva”	3h	-	-
	Encontro Síncrono On-line	Leitura e Roda de Conversa	-	-	5h
Momento 5	Encontro Presencial	Oficina: “Comunicação Não-Verbal”	3h	-	-
	Encontro Síncrono On-line	Webinar: Mediação de Conflitos	-	2h	-
	Atividades Assíncronas	Apresentação das Narrativas	-	-	5h
Carga Horária Presencial			21h	-	-
Carga Horária Síncrona			-	4h	-
Carga Horária Assíncrona			-	-	20h
Carga Horária Total			45h		

Fonte: elaborado pelo/a autor/a (2023).

Quadro 2 – Desenvolvimento do Momento 1 do **Projeto de Ensino**

Data: Março/24					
Tema: Aulas Introdutórias					
Objetivos: Apresentar ao aluno a trajetória a ser percorrida; cronograma; esclarecer dúvidas.					
Conteúdos: Projeto “NarrAtiva”					
Unidade Didática		Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Apresentação do Projeto “NarrAtiva”	Aula Dialogada	Data show	Participação	2

Quadro 3 – Desenvolvimento do Momento 2 do **Projeto de Ensino**

Data: Abril/24					
Tema: Escrita Criativa e Emotiva					
Objetivos: Despertar potencial criativo para a escrita; despertar para habilidades e competências socioemocionais.					
Conteúdos: Escrita Criativa, Storytelling e Inteligência Emocional					
Unidade Didática		Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Storytelling e Escrita Criativa	Mini-Curso	Data show Quadro Branco Folha Branca Lápis e borracha	Presença	5
2	Inteligência Emocional	Webinar	Cartolina, cola, tesoura, imagens impressas.	Dinâmica em grupo	2
3	A escrita das emoções	Leitura e escrita	Google Drive	Produção Textual	5

Quadro 4 – Desenvolvimento do Momento 3 do **Projeto de Ensino**

Data: Maio/24					
Tema: Cultura de Paz					

Objetivos: Contribuir para o alcance de uma comunicação respeitosa e empática.					
Conteúdos: Comunicação Não-Violenta					
Unidade Didática		Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Comunicação Não-Violenta (CNV)	Oficina	Música	Presença	5
2	Ouvir através das palavras	Leitura/Atividade prática	Google Drive	Simulação em dupla	5

Quadro 5 – Desenvolvimento do Momento 4 do **Projeto de Ensino**

Data: Junho/24					
Tema: Ouvir ou escutar?					
Objetivos: Ressignificar a escuta e diferenciar da escuta comum.					
Conteúdos: Escuta Ativa					
Unidade Didática		Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Escuta Ativa	Oficina	Poesia	Presença	5
2	A escuta ativa, acolhedora e significativa	Roda de conversa	Colchonetes	Participação	5

Quadro 6 – Desenvolvimento do Momento 5 do **Projeto de Ensino**

Data: Julho/24					
Tema: Linguagem Corporal; Mediação de conflitos.					
Objetivos: Favorecer o relacionamento interpessoal por meio da linguagem do corpo; apresentar a mediação como instrumento pedagógico pacificador.					
Conteúdos: Comunicação e Mediação					
Unidade Didática		Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Comunicação Não-Verbal	Oficina	Encenação	Presença	5

2	Mediação de conflitos no contexto escolar e profissional	Webinar	Computador Celular	Participação	5
3	Apresentação das Narrativas	Dramatização	Data Show	Presença e Participação	50
4	Publicação das narrativas	Padlet	Computador	-	10
5	Avaliação geral do Projeto	Google Forms	Computador Celular	-	10

O desenvolvimento de cada momento foi pensado no intuito de ofertar aos alunos finalistas do Curso Técnico em Multimeios Didáticos conteúdos direcionados à aprendizagem emocional, autoconhecimento, relacionamento interpessoal, dentre outros.

Tais conteúdos serão aplicados e vivenciados, através de metodologias diversificadas e ativas, como a dramatização e o próprio Storytelling, em conjunto com recursos didáticos dinâmicos, por exemplo, a música, a poesia, encenação e atividades avaliativas individuais e em grupo.

Vale destacar, conforme cita o plano pedagógico¹⁰ do curso de Multimeios Didáticos, que este profissional deverá:

[...] ter atitude ética no trabalho e no convívio social, tendo em vista compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade [...].

Para atuar nos mais diferentes ambientes (escolas, empresas, centros culturais), o profissional em Multimeios Didáticos precisará, por exemplo, demonstrar capacidade de trabalhar em equipe. Assim, as vivências oportunizadas pelos conteúdos de mediação de conflitos e comunicação não-violenta auxiliarão nesse convívio em grupo.

Espera-se também deste profissional, atitudes como iniciativa, criatividade, autonomia e responsabilidade. Logo, o alcance dessas competências poderá ser beneficiado pelos conteúdos da escrita criativa e inteligência emocional. A expectativa é que o aluno, já na fase de formação estudantil, possa construir e aprimorar competências socioemocionais que serão necessárias para atuar no mercado de trabalho e na sociedade como um todo.

¹⁰ https://ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/cursos/tecnicos/ppc/multimeios_didaticos/ppc_ct_multimeios_didaticos_cefor_subsequente.pdf

Nesse sentido, acreditamos que as atividades propostas no projeto de ensino podem auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a formação de um profissional envolvido com as dinâmicas sociais e emocionais tão importantes para a vida em comunidade.

Ademais, enfatizamos que o projeto pode ser adaptado pelo professor responsável pela disciplina, para melhor ajustar às realidades e contextos que serão encontrados nas salas de aula, adicionando e retirando conteúdos e ajustando as metodologias e avaliações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adentrar no campo da Educação através dessa pós-graduação foi uma tarefa satisfatória e desafiadora para mim. Durante este percurso, vivenciei momentos que até poderiam ser impeditivos para a conclusão dessa especialização. Contudo, não me permiti parar. Caminhei ora rápido, ora mais devagar, mas sempre motivada pelos novos conhecimentos e pelo agradável percurso da escrita.

Foram vários momentos dedicados à leitura, à pesquisa, ajustes e desajustes, que culminaram com a prática pedagógica aqui descrita, por meio da sugestão de um projeto de ensino estruturado, que ofereça subsídios para trabalhar competências socioemocionais no contexto dos alunos da Educação Profissional e Tecnológica.

Sabendo que o projeto em questão não se propõe a esgotar o assunto, nem a oferecer uma prática rigorosa ou inalterável, este trabalho também é um convite aos profissionais da educação para que continuem esforçando-se na tarefa de considerar a integralidade do aluno e exercendo um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade que os circundam. Pois como cita Antonio Zabala:

Na sala de aula acontecem muitas coisas ao mesmo tempo, rapidamente e de forma imprevista, e durante muito tempo, o que faz com que se considere difícil, quando não impossível, a tentativa de encontrar referências ou modelos para racionalizar a prática educativa (1998, p. 14).

De modo que a escola ensine para além do conteúdo teórico ou técnico, ou seja, que também considere trabalhar aspectos socioemocionais que contribuam para a formação social, pessoal e profissional do aluno da EPT.

A referência específica à EPT se dá em virtude do foco desta pós-graduação e o objetivo deste TFC serem voltados para este público, mas como foi levantado no referencial teórico por meio

da BNCC, por exemplo, competência emocional é um tema direcionado aos professores e à educação como um todo.

Ainda por meio deste TFC foi possível alcançar a contextualização das competências socioemocionais no campo da educação e os seus benefícios para os alunos, bem como apresentar algumas metodologias ativas que favoreçam o desenvolvimento de tais competências e indicar as potencialidades do Storytelling nesse contexto, haja vista que cada tema e cada momento do projeto de ensino foi articulado para promover esse alcance.

Além disso, despertou a necessidade de aprofundar em outras reflexões, como investimento público na educação para a constante atualização profissional dos docentes e a pandemia da COVID.

Importante não perder de vista o que cita Prodanov: “A pesquisa procura respostas! Podemos encontrá-las ou não. As chances de sucesso certamente aumentam à medida que enfocarmos a pesquisa como um processo e não como uma simples coleta de dados.” (2013, p. 44)

Destarte, este foi o processo de pesquisa alcançado através deste TFC, elaborado visando a coleta de dados, de levantamento teórico e aquisição de conhecimento, mas também experimentado como um percurso processual de aprendizados e como citei anteriormente, onde tão importante quanto o destino, ou seja, os resultados, é o aprendizado encontrado ao longo do percurso da escrita.

REFERÊNCIAS

ARAGÓN, Lourdes Cortés; DIEZ, Jesus Aragón. Autoestima: compreensão e prática. São Paulo: Paulus Editora, 2004.

ARAÚJO, Kathy Souza Xavier de. Educação Profissional e Tecnológica: possibilidades no desenvolvimento de competências socioemocionais. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/2357/1/KATHY%20SOUZA%20XAVIER%20DE%20ARA%c3%9aJO.pdf>>. Acesso em: 11 de abr. 2023.

BIZELLI, José Luís. Educação para a cidadania. Desafios contemporâneos da educação [recurso eletrônico] / organização Célia Maria David ... [et al.]. – 1. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. EDUCAÇÃO É A BASE. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 08 de fev. de 2022.

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. Práticas pedagógicas: experiências inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 21, n. 68, p. 393-408, Jan. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2021000100393&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 de abr. de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética do Profissional Psicólogo, 2005.** Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>. Acesso em: 04 de abr. de 2022.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>>. Acesso em 04 de abr. de 2022.

FRANKL, Viktor E. Um sentido para a vida. 11ª Edição. São Paulo: Ideias & Letras, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio C. **SOCIOLOGIA GERAL.** Grupo GEN, 2011. *E-book*. ISBN 9788522489930. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489930/>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Hermínia Oliveira. Storytelling: Contando histórias, aprendendo inglês. Programa de Desenvolvimento Educacional – 2008, CEFET - Paraná.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases Curriculares: <https://www.google.com/url?q=https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm&sa=D>

[&source=docs&ust=1688382280343444&usg=AOvVaw1iqm2njJLxUzhyetMKOzFy>](#).

Acesso em: 04 de fev. 2022.

LEI nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm. Acesso em 04 de abr. 2022.

LIBANEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

LAVILLE, Christian. DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMQ, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 05 de abr. de 2022.

MORAN, José. Como transformar nossas escolas. Novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. Educação 3.0: Novas perspectivas para o Ensino. CARVALHO, M. (Org). Porto Alegre, Sinepe/RS/Unisinus, 2017. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/08/transformar_escolas.pdf. Acesso em 03 de mar. 2023.

MORAN, José, Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre, Penso, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf Acesso em 05 de dez. 2023.

OBSERVATÓRIO DA EPT. Conhecendo a educação profissional e tecnológica. Disponível em: <https://observatorioept.org.br/>. Acesso em: 04 de abr. 2022.

OLIVEIRA, Daniele de Souza Lopes. Guia para uso do Storytelling em espaços educacionais na Educação Profissional e Tecnológica. Coautora: Ana Sara Castaman – Porto Alegre: 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571084/2/Guia_Storytelling_Daniele_2020%20%281%29.pdf Acesso em: 27 Abr. de 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013

RIBEIRO, Marinalva L. A afetividade na relação educativa, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yHSYRVgtXbrdFnBHw5BVsrC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de abr. de 2022.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 04 de fev. De 2023.

SOUZA, Kelly Cristina Barbosa de. As contribuições das metodologias ativas na formação de professores da educação profissional e tecnologia no Instituto Federal do Amapá. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/bitstream/prefix/279/1/SOUZA%20%282021%29%20->

[%20As%20Contribui%3%a7%3%b5es%20das%20Metodologias%20Ativas.pdf](#)> Acesso em: 05 de dez. 2023.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens. 5ª ed. - Rio de Janeiro: WAK, 2011.

VALENÇA, Marcelo M.; TOSTES, Ana Paula B. O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. Rev. Carta Inter., Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 2019, p. 221-243

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.